

## SERMÃO DO MONTE

### *Parte 7 – O mal com o bem (Mt 5.38-48)*

Vivemos em uma sociedade bastante romântica. O amor é o tema da imensa maioria das músicas que ouvimos (sobre uma nova paixão ou a fossa de uma traição), e filmes e novelas que assistimos. Sua mais nova expressão é a frase *mais amor por favor*, usada fartamente nas discussões (às vezes raivosas) das redes sociais.

Por outro lado, essa overdose de amor em nossa cultura popular não parece fazer muita diferença prática: o Brasil tem taxa de homicídio 30 vezes maior do que Europa, e muitas vezes as maiores violências resultam de um acidente de trânsito, uma partida de futebol, uma briga em família na festa de fim de ano. E apenas uma pequena fração dos criminosos são punidos.

[Vocês acham que o amor anda em falta ultimamente? Mais amor diminuiria nossos problemas? Ou será que precisamos é de mais justiça? Justiça e amor são opostos?]

Pela quarta vez, Jesus faz uma referência à lei, que seus ouvintes judeus conheciam tão bem (v.38; comp. v.21,27 e 33). “Olho por olho, dente por dente” era o parâmetro da justiça que Deus entregou ao povo por meio de Moisés (cf. Êx 21.23-25; Lv 24.19-21). Isso porque a Lei Mosaica não era só regra religiosa de Israel, mas também seu código civil e penal. E, como na antiguidade era comum a vingança desproporcional (cortava-se a mão de um ladrão ou matava-se toda a família do assassino, por exemplos), a regra citada pelo Mestre era um verdadeiro freio civilizatório à violência: a punição devia ser sempre proporcional ao crime.

Não há nada de errado em recorrer à proteção da lei (veja At 25.11,12; Rm 13.4). Contudo, Cristo nos ordena: Não resistam a quem lhes faz mal (v.39). Essa ordem é tão contrária ao senso comum, que ele junta cinco exemplos (v.39b-44) pra ilustrar o princípio:

- Bater no rosto de alguém é, até hoje, um ato de enorme humilhação; mas o cristão oferece a outra face, isto é, não devolve a ofensa (1Pe 3.9).
- Sofrer um processo onde querem lhe cobrar mais do que o devido, é injusto; mas o cristão está disposto a pagar até mais do que realmente deve (1Co 6.7).
- Oficiais romanos podiam obrigar as pessoas a cumprirem certas tarefas, como entregar uma correspondência oficial; mas o cristão faz mais do que seu mero dever (Ef 6.5-7).
- Certas pessoas pedem ajuda mesmo não tendo como devolver o favor feito ou o valor emprestado; mas o cristão não foge do necessitado (1Tm 6.18).
- Inimigos não precisam de justificativas para perseguir seus desafetos; mas o cristão não consegue odiar, apenas ora por eles (At 7.60).

[Alguém já recebeu uma ofensa bem na cara? Já foi extorquido num processo? Já sofreu abuso de autoridade? Já emprestou e nunca mais recebeu? Já ganhou inimigos sem motivo?]

Agora, podemos perceber o sentido da ordem do Salvador, conforme a exposição do apóstolo Paulo (Rm 12.21): “Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem!” Devolver na mesma moeda significaria ser derrotado pelo mal! Por isso, seja qual for a injustiça sofrida, o seguidor de Cristo responderá com o bem.

O Mestre ainda acrescenta: “Sejam perfeitos como o Pai do céu!” (v.48). A comparação impossível com o próprio Deus serve para nos lembrar de que o próprio Criador dá o exemplo, nos abençoando a todos cotidianamente com vida, saúde, trabalho e alimento (v.45); e quem pode dizer que recebeu essas coisas porque foi bom com ele? (At 17.25)

Se Deus continuamente age assim conosco, que desculpa teríamos para honrar apenas os que nos honram, ajudar apenas os que nos ajudam, emprestar apenas a quem nos devolve, amar apenas os que nos amam, fazer o bem apenas a quem merece?

A comparação com o Pai do Céu também nos indica que não basta contermos nossa ira, indignação ou ódio quando sentimos que somos tratados injustamente. A mansidão deve brotar do nosso coração transformado pelo Espírito Santo, que nos faz filhos de Deus.

### **Aplicação**

Como você costuma reagir quando sofre uma injustiça? Deixa passar, mas fica aguardando a oportunidade para jogar na cara? Engole a raiva e fica se remoendo? Faz justiça com as próprias mãos? Torce para Deus castigar?

Pr. Alceu Lourenço